



DESFILE CÍVICO

Naquele ano de 1947, a Liga de Defesa Nacional, presidida pelo Major Darci Vignoli incluiu na programação alusiva à Semana da Pátria, a transladação dos restos mortais do General Farroupilha David Canabarro, de Sant'Ana do Livramento para o Panteão da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre. Para este acontecimento tão importante, entendeu o Major Vignoli que era do maior significado cívico que a guarda de honra fosse composta por uma representação de gaúchos tipicamente trajados, que traduzisse a alma da terra e o espírito farroupilha. Pessoas que lembrassem os tempos gloriosos dos nossos estancieiros e suas peonadas, que enfrentaram durante 10 anos todo o Império.

Diante da inexistência de uma representação com estas qualidades, o Presidente da Liga solicitou ao Departamento de Tradições do "Julinho" um piquete de gaúchos para montar guarda à urna com os restos mortais do grande Herói Farrapo. Com muito custo Paixão conseguiu mais cinco jovens para a empreitada, totalizando oito componentes.

O cortejo constituiu-se no 1º desfile a cavalo do Piquete da Tradição, sendo então a primeira iniciativa do recém-criado Departamento de Tradições Gaúchas. Estava formado o Piquete da Tradição, gru-



po esse que passaria para a história, no 1º Congresso realizado em julho de 1954 em Santa Maria, quando foi batizado como o "Grupo dos Oito".

Sobre o fato e feito, Paixão Côrtes (in Origem da Semana Farroupilha, Primórdios do Movimento Tradicionalista - pág. 67) assim se refere: "Era o Rio Grande, diante da nova Constituição, que reiniciava vigorosa arrancada junto ao povo e às autoridades constituídas, para que os valores do nosso passado fossem reencontrados, sob o

calor da Bandeira Tricolor Rio-Grandense, bandeira esta ausente do pórtico oficial, na solenidade programada pela Liga de Defesa Nacional, homenageando o velho cabo de guerra farrapo, Canabarro".

O público renovou sua admiração, a emoção contagiou a todos, os aplausos foram entusiasmados e intensos, levando-os às lágrimas, que foram enxugadas com seus lenços, durante o desfile no dia 5 de setembro de 1947.

ASSIM NASCERAM OS MAIORES SÍMBOLOS DOS FESTEJOS FARROUPILHAS

O Departamento de Tradições Gaúchas do Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos, decidiu realizar a 1ª Ronda Gaúcha, que logo passaria a ser chamada de Ronda Crioula. Esta iniciou no dia 7 de setembro, com uma programação que se estendeu até o dia 20 daquele ano de 1947. O programa previa o acendimento de um Candeeiro Crioulo, o primeiro baile gaúcho que aconteceu no Teresópolis Tênis Club, no dia 20 de setembro à noite, concurso de trajes regionais, palestras, concurso literário e uma série de momentos equestres.

Esta Ronda Crioula foi, na verdade, a precursora da Semana Farroupilha, oficializada somente 17 anos mais tarde, através da Lei Estadual 4.850, de 11 de dezembro de 1964.

TU SABIAS?

1. Atualmente no Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria, na Região Central, cerca de 15 mil pessoas participam, com hasteamento das bandeiras, entidades desfilando e Desfile Temático (carros decorados). No total, 33 entidades tradicionalistas participam do desfile que sempre é visto por atentos "olhos pilchados".

2. Mais de 40 entidades, entre CTGs, piquetes, cavalarianos e órgão de segurança fazem o desfile em Erechim, no Norte do estado. Depois do desfile, público vai para o Acampamento Farroupilha da cidade onde 300 kg de carne são feitos.

3. Na terra que inspira o 'Canto Alegretense', são 79 entidades tradicionalistas mobilizadas para as celebrações do 20 de setembro, tendo o maior desfile do Rio Grande do Sul. Em Alegrete, desfilam cerca de 7 mil cavaleiros entre, adultos, homens e mulheres, crianças e idosos.

4. Em Passo Fundo, a programação é aberta pelos militares e segue

com desfile temático.

5. Na cidade de Cruz Alta além da Brigada Militar, bombeiros e crianças de projetos sociais da cidade. Cerca de 400 cavaleiros de entidades tradicionalistas encerram o desfile.

6. No Sul do Estado, em Piratini, 500 cavaleiros desfilam pelas ruas do centro histórico da Primeira Capital Farroupilha.

7. Em Pelotas, cerca de 10 mil pessoas se reúnem no feriado Farroupilha para acompanhar a passagem dos mil e quinhentos cavaleiros de piquetes e CTGs.

8. Em Uruguaiana, na Fronteira Oeste, se destaca a participação feminina.

COLABORAÇÃO: ÉRIDIO DA SILVEIRA

Referências Bibliográficas:

- Origem da Semana Farroupilha - Primórdios do Movimento Tradicionalista - Paixão Côrtes
- 35 CTG - O Pioneiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG
- g1.globo.com
- Meupago.com



CHAMA CRIOULA



Num ambiente em que a população negava hábitos, costumes e tradições gaúchas, ressurgiu o sentimento de orgulho das coisas tradicionais que, a rigor, naquele momento só tinham algum destaque quando a Brigada Militar reverenciava a figura do General Bento Gonçalves da Silva, em solenidade que realizava a cada 20 de setembro em frente ao monumento erguido na Av. João Pessoa, em Porto Alegre.

No entanto, no mês de agosto de 1947, alguns estudantes do Colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre, liderados por João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, fundaram um Departamento de Tradições Gaúchas, junto ao Grêmio Estudantil.

O Departamento destinava-se a estimular o desenvolvimento cultural, por meio de reuniões sociais recreativas. Era um movimento estudantil com alunos de diversas camadas sociais e segmentos étnicos, que se levantava em favor das tradições. O objetivo era achar uma trilha diante da perda da fisionomia regional; combater a descaracterização; reagauchar o Rio Grande. Em suma: procuravam a identidade da terra gaúcha.

Aprovada a ideia, o Grêmio Estudantil do "Julinho", enviou à imprensa da Capital, um comunicado, cujo primeiro parágrafo dizia: "O Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos, sentindo a necessidade da perpetuação das tradições gaúchas, fundou, aliando aos seus já numerosos Departamentos, o das Tradições Gaúchas, procurando assim, preservar este legado imenso dos nossos antepassados, constituído do amor à liber-

dade, grandeza de convicções representadas pelo sentimento de igualdade e humanidade".

Paixão Côrtes, que dirigia o Departamento, foi procurar o Presidente da Liga de Defesa Nacional e disse-lhe que gostaria de retirar uma centelha do Fogo Simbólico da Pátria no momento da sua extinção no dia 7 de setembro e transportá-la até o Colégio Júlio de Castilhos. Lá acenderia um candeeiro típico, num altar cívico como parte das comemorações da Ronda Gaúcha, no que foi autorizado.

Assim, conforme a programação prevista pelo Departamento de Tradições Gaúchas, durante a realização da Ronda Gaúcha, foi cedida então a centelha do Fogo Simbólico da "Pira da Pátria", antes da sua extinção, e trasladada até o saguão central do Colégio Júlio de Castilhos, no início da Av. João Pessoa, que já estava preparado para recebê-la festivamente. No saguão do Colégio, um "candeeiro típico" estava à espera, para fazer brilhar a "Chama Crioula", que acesa deu início a Ronda Gaúcha.

Próximo da meia-noite do dia 7 de setembro de 1947, os jovens, João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, Cyro Dutra Ferreira e Fernando Machado Vieira, devidamente montados, aguardavam junto a Pira. Chegando o momento da extinção do Fogo Simbólico da Pátria, foram chamados para a retirada da centelha, conforme haviam acordado. Paixão Côrtes subiu ao topo da Pira com um archote improvisado, feito de estopa embebida em querosene presa a ponta de um cabo de vassoura e solene-

mente acendeu aquela que seria a primeira Chama Crioula. Dali, os três cavaleiros, conduziram a galopito a centelha até o "Julinho", onde acenderam o Candeeiro Crioulo.

Palavras de Paixão Côrtes (in Origem da Semana Farroupilha, Primórdios do Movimento Tradicionalista - pág. 86): "Era bonito e emocionante de ver à noite o facho incandescente daquela centelha do fogo-pátrio, transformado em Chama Crioula, a iluminar as bandeiras do RS e a do "Julinho", que flamejavam conduzidas por cavalários trajados tipicamente a gaúcho, naquela cavalgada cívica".

Ao partirem da Pira da Pátria, conta tio Cyro, que sentiu as proximidades de um desastre: "o cordão estava queimando! Como Paixão galopeava na frente, com a tocha na mão, não se apercebeu de nada, até que lhe gritasse para correr, pois poderia chegar sem fogo. Foi um Deus nos acuda a correria, com uma faisca louca levantando das ferraduras dos cascos da cavalgada".

Continua tio Cyro (IN Origem da Semana Farroupilha, Primórdios do Movimento Tradicionalista - Paixão Cortes - pág. 87): "Ao cruzarmos o portão da Escola, com um restinho de tocha, que mal deu para incendiar o pavio do candeeiro, é que a turma, surpresa com tanta correria rua afora, entendeu o que estava acontecendo! O mais lindo foi a chegada dos companheiros já de língua de fora, lá no "Julinho" (na época, no início da Av. João Pessoa) que, não querendo perder o ato solene do acendimento da "Tocha Farrapa", na Pira da Pátria, pretendiam acompanhar a pé os cavaleiros condutores da Chama...".

A referida centelha serviu para acender o Candeeiro Crioulo (de latão) e, desta forma, deu origem à Chama Crioula, que se consagrou como "símbolo votivo do amor do gaúcho pela Querência". Estava a brilhar a centelha que iria iluminar e aquecer o coração dos gaúchos, numa clara demonstração de garra e decisão para fazer acontecer tão importante feito histórico.

O Candeeiro Crioulo também foi improvisado e, por isso, também causou alguns problemas, conta-nos Paixão (in Origem da Semana Farroupilha, Primórdios do Movimento Tradicionalista - pág. 90/91): "O pavio não tinha como ser guindado para cima e manter-se aceso a não ser pressionado-o e levantando-o com uma ponta de faca, que segundo Paixão, foi coisa que os companheiros que ficaram na guarda da Chama foram obrigados a fazer durante toda a primeira noite em que a chama ardeu no Julinho".

A Chama Crioula fora criada e hoje é admirada, respeitada e venerada por milhares de tradicionalistas do RS e do Brasil.



BAILE GAÚCHO

A decoração do primeiro baile foi feita de apetrechos campeiros (laços, guampas, pelegos, ninhos de João-de-Barro) além de um fogo-de-chão, onde se esquentava água para chimarrão e assava-se uma carne.

Participaram como convidados especiais deste momento, o jornalista e escritor Manoelito de Ornellas e o desenhista de motivos campeiros e declamador gauchesco, Amândio Bicca. A eles coube julgar os gaúchos mais tipicamente vestidos, sendo que a presença do ilustre historiador Manoelito de Ornellas, no baile, causou forte impressão ao proferir um inflamado discurso às causas regionalistas, manifestando sua crença naqueles jovens e nos objetivos a que se propunham alcançar.

À beira de um verdadeiro fogo-de-chão, mateando e tomando café-de-chaleira, Barbosa Lessa ventilou a ideia de fundar uma agremiação civil gauchesca. Iniciava-se aí o tradicionalismo como força viva popular.



ACAMPAMENTO FARROUPILHA

O maior e mais longo acampamento farroupilha do Estado acontece na capital de todos os gaúchos, Porto Alegre. Já tradicional, o local é sempre o mesmo: o Parque da Harmonia (Parque Maurício Sirotski Sobrinho), localizado próximo ao centro histórico de POA. Ele foi inaugurado em 4 de setembro de 1982, numa área superior a 60 hectares, idealizada pelo engenheiro Curt Alfredo Guilherme Zimmerman.

Em 1983, a Chama Crioula foi instalada no Parque da Harmonia. Em março de 1987, o Parque passou a chamar-se Maurício Sirotski Sobrinho e, no mês de setembro, foi realizado o 1º Acampamento Farroupilha.

A partir de 1995, pelo Decreto nº 36 180, de 18 de setembro de 1995, assinado pelo governador Antonio Britto, o 20 de setembro foi considerado feriado no RS, o que começou a intensificar o movimento no Acampamento Farroupilha da Harmonia. Naquele ano, foram 400 barracas, para mais de mil (1000) acampados e aproximadamente cem mil (100 000) pessoas visitaram o Acampamento, que durou do dia 1º até 20 de setembro.

